

PARA ‘OUVIR OS TIROS’: UMA POSSIBILIDADE DE PROTEGER VIDAS NAS QUADRAS¹

Leonardo Carmo Santos,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Carlos Alberto Figueiredo da Silva,

Universidade Salgado do Oliveira (UNIVERSO)

Marcos Miranda Correia,

Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (ISERJ/FAETEC)

Silvio de Cassio Costa Telles,

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

O objetivo foi discutir como a ausência de percepção dos tiros nas quadras pode aumentar a probabilidade de ser alvejado por armas de fogo nas escolas cariocas. Realizou-se uma revisão narrativa de três pesquisas e três matérias jornalísticas sob a temática ‘bala perdida’ e ‘quadra’, que indicou que pessoas não ouvem os tiros nesses espaços. Sugerimos uma saída de baixo custo para mitigar alvejamentos de pessoas nas quadras, que pode ser disseminada para escolas que dela necessitem.

PALAVRAS-CHAVE: exposição à violência; educação física; educação.

INTRODUÇÃO

Segundo Zaluar (2019), a contribuir para a construção da política de segurança pública, distintos tipos de medo podem ser considerados, em uma perspectiva microsocial e intersubjetiva. Neste estudo, consideraremos o medo como horizonte concernente aos “[...] civis afetados diretamente pelos confrontos armados” (ZALUAR, 2019, p. 8), especialmente os que frequentam as quadras² de escolas do Rio de Janeiro e que sofrem diretamente com seus “reflexos” (SANTOS; SILVA, 2020).

A sensação de insegurança na cidade do Rio de Janeiro está fortemente relacionada com a variável “ouvir tiros” (ZALUAR *et al*, 2006). Os cariocas que mais ouvem os disparos

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Nesse texto, optamos pelo termo “quadra” para designar os espaços de educação física.

são os que “mais se sentem inseguros na vizinhança, para sair de casa de dia e para sair de casa sozinhos à noite” (ZALUAR *et al*, 2006, p. 37). Em territórios de favelas, os tiros “são ouvidos sempre ou frequentemente por conta da guerra entre facções, e delas com a polícia” (ZALUAR, 2019, p. 8).

Sabendo que escolas periféricas são comumente afetadas pelos confrontos armados (FOGO CRUZADO, 2018), qual o papel do Estado na atuação em políticas públicas específicas do campo da educação, que contribuam para a preservação das vidas que frequentam as escolas em áreas conflagradas? Zaluar (2019) afirma que “[...] a população precisa e quer a proteção do Estado para superar o medo” (ZALUAR, 2019, p. 8) e Butler (2018) entende haver necessidade da proteção provida pelo Estado para populações vulneráveis:

A condição precária também caracteriza a condição politicamente induzida de maximização da precariedade para populações expostas à violência arbitrária do Estado que com frequência não tem opção a não ser recorrer ao próprio Estado contra o qual precisam de proteção. [...] Estar protegido da violência do Estado-Nação é estar exposto à violência exercida pelo Estado-Nação (BUTLER, 2018, p. 46-47)

Neste texto, propusemos discutir como a ausência de percepção dos tiros nas quadras, relatada em Santos, (2015), Santos e Silva (2020) e Willadino (2021), pode aumentar a probabilidade de ser alvejado por balas perdidas³ nesses espaços nas escolas cariocas. Tal problema resume-se na categoria “não escutar os tiros”. Ao fim, sugerimos uma ação visando reduzir as chances de alvejamentos na quadra.

MÉTODO

Esta pesquisa tem caráter qualitativo (GIL, 2019). Para o alcance do objetivo foi realizada uma revisão narrativa (CASARIN *et al*, 2020). Esta caracteriza-se por uma revisão não sistematizada de revisar a literatura, ofertando uma possibilidade para proporcionar atualizações a respeito de determinado tema, angariando maior suporte teórico em curto

³ “Vítima de bala perdida”: a pessoa que não tinha nenhuma participação ou influência sobre o evento no qual houve disparo de arma de fogo, sendo, no entanto, atingida por projétil e podendo vir a falecer ou não. Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.isp.rj.gov.br/Noticias.asp?ident=215>. Acesso em: 25 mai. 2021.

período para o revisor. Também mostra-se útil para descrever o estado da arte de um assunto específico, sob o ponto de vista contextual.

Segundo Casarin et al (2020), as revisões narrativas não oferecem de forma obrigatória as fontes de informação coletadas, a busca por referências, nem os critérios utilizados na avaliação e seleção dos trabalhos. Comumente são compostas por análises da literatura publicada em livros, artigos que são, na opinião do pesquisador, relevantes para elucidar pontos fundamentais do estudo.

A QUESTÃO SENSORIAL: ‘NÃO ESCUTAR TIROS’

Santos e Silva (2020) afirmam haver maior exposição aos riscos de vitimação nas aulas de Educação Física (EF) que nas outras disciplinas numa escola. Os argumentos mostram que isso se dá pelas aulas acontecerem em espaços abertos, mais vulneráveis. No texto, a fala de uma professora tangencia a questão sensorial que entendemos aumentar a vulnerabilidade às balas perdidas:

Por exemplo: quando tem o tal do tiroteio mesmo, nem sempre a escola fecha. As vezes a gente não escuta, né, os tiros (grifo nosso). A escola só fecha mesmo quando o negócio tá bem crítico. - Cléa, profa. de EF (SANTOS; SILVA, 2020, p. 7)

O destaque mostra que pode ser comum não ouvir os tiros. Em Santos (2015), uma professora relatou existirem ruídos nas aulas de EF e na vizinhança, que interferem na audição dos tiros naquele espaço e exemplificou um episódio onde não sabia que havia uma operação próxima à escola, percebendo somente por um policial entrar com um fuzil na quadra, solicitando que saísse com a turma, por conta dos risco.

A regularidade desses fatos nas aulas de EF está em Willadino *et al* (2021) que mostram como se repetem em escolas no Complexo da Maré⁴. Todos os grifos abaixo são nossos:

Teve dia que foi horrível, porque o helicóptero levantou (...), ninguém ouviu, ele já levantou em cima [da escola] já atirando para baixo. Eu tinha 60 alunos na quadra, eu lá embaixo, os alunos lá, e eu vendo os alunos gritando,

⁴ Situado na zona norte da cidade.

os alunos chorando, e eu lá do outro lado – Diretor escolar (WILLADINO *et al*, 2021, p. 61)

Destacamos a ausência da audição do helicóptero e/ou dos tiros como específica das quadras. O potencial de vitimação supracitado era de sessenta alunos na quadra. Ainda em Willadino *et al* (2021), uma diretora de outra escola relata tiros disparados por helicópteros da polícia sobre a quadra de uma escola ao lado da sua, que colocou em risco estudantes que estavam no pátio, outro espaço em que a EF pode ser realizada.

Em 2017 a estudante Maria Eduarda foi morta por tiros de balas perdidas na quadra de sua escola, no Rio de Janeiro (BENEDITO, 2017). Os professores afirmaram para jornais que protegeram os alunos nos corredores. Porém, segundo seus relatos “a turma que estava na quadra [...] estava mais exposta” (LISBOA, 2017, p. 1) e a estudante estava indo beber água ao ser atingida, enquanto colegas buscavam abrigo^{5,6}. De acordo com sua irmã, Daniela: “Ela dizia: ‘Não, irmã, quando a gente vê que tem tiro, a gente se abriga, deita no chão’. Eles lá tinham meios de se esconder. Só que como não era uma operação, estava em aula normal” (ESTADO DE MINAS, 2017). Presume-se, então, que ela não sabia dos tiros.

Como constructo da análise realizada, propomos a categoria “não escutar os tiros”, declarada por uma professora de EF em Santos (2015) e Santos e Silva (2020), também sublinhada em Willadino (2021), antrelando o espaço da quadra à ausência da percepção auditiva de tiros e às balas perdidas. Há motivos para acreditar que os ruídos das aulas de EF contribuem com o problema (SANTOS, 2015). Tais desdobramentos estão resumidos nessa categoria e contribuem para aumentar, na quadra, os riscos de vitimação por armas de fogo, inerentes aos confrontos.

Entendemos que as exposições aos riscos de morte, como os sessenta estudantes em Willadino (2021), podem ser reduzidas caso as pessoas que estejam na quadra “escutem” algo que os alerte sobre os tiros.

⁵ Relato atribuído a um professor da escola. Disponível em: < <https://www.facebook.com/GrevedeMulheres/posts/1397057427035286/>>, acesso em: 12 mai. 2021.

⁶ GOULART, G. Foto mostra menina... Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/rio/foto-mostra-menina-momentos-antes-de-ser-baleada-morta-em-escola-21140291>>. Acesso em: 12 maio 2021.

UMA PROPOSTA DE POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS

Tendo em vista a condição de “não escutar os tiros” nas aulas de EF, entendemos que esse é um problema específico do espaço de EF. Recomendamos que sejam usados mecanismos/dispositivos sonoros e visuais⁷ nas quadras de escolas do município do Rio de Janeiro, que possam ser acionados do interior das escolas, para informar os riscos de balas perdidas também para os alunos nas quadras, que, nestes locais, estão mais vulneráveis (SANTOS; SILVA, 2020), mais “expostos” (LISBOA, 2017).

Recomendamos que exista nas quadras um sinal contendo sonoridade específica que signifique, para estudantes, a informação clara de que há risco de vitimação por armas de fogo; tal sinal deve ter seu acionamento controlado para não haver banalização do seu significado.

Em adição, recomendamos que as escolas orientem os estudantes para que sejam informados sobre os locais mais seguros nas quadras, protegidos por paredes ou estruturas mais resistentes, quando essas existirem. O objetivo é que se abriguem nesses espaços enquanto não puderem ir para outro lugar com menor risco, à semelhança com o que se faz dentro das escolas, quando procuram os corredores como locais mais seguros (SANTOS; SILVA, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o histórico da violência armada que chega a afetar 46% das escolas em todo o estado, como entre 2017 e 2018 (FOGO CRUZADO, 2018) e permaneceu em 2019, interrompendo por 24 dias ou 12% do total de aulas na Maré (REDES DA MARÉ, 2019);

Considerando o potencial de vitimação de mais de 60 alunos que “não escutaram” os tiros na quadra de uma escola (WILLADINO *et al*, 2021);

Entendemos que a recomendação proposta neste estudo pode mitigar os efeitos da violência armada nas quadras. Sabemos que ela traz soluções para problemas específicos e imediatos e não perde a relação com questões mais amplas, porém, atua no domínio jurídico de ações que podem ser estabelecidas pela pasta da Educação, uma vez que, a partir de seus muros, a responsabilização pública da proteção das vidas é o que lhe cabe.

⁷ Levando em conta a acessibilidade para alunos surdos

Esta recomendação será enviada à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

TO 'HEAR THE SHOTS': A POSSIBILITY TO PROTECT LIVES IN SPORTS COURTS

ABSTRACT

The purpose was to discuss how non-perception of gunshots in sports courts may increase the probability of being shot inside Rio de Janeiro schools. A narrative review consisting of three researches and three journalistic articles was performed under the theme 'stray bullet' and 'sports court' and indicated that people in those spaces do not hear gunshots. We suggest a low-cost solution to prevent people from being hit by gunshots in the sports court that can be disseminated to other schools.

KEYWORDS: *exposure to violence; physical education; school.*

PARA 'ESCUCHAR LOS DISPAROS': UNA POSIBILIDAD DE PROTEGER VIDAS EN LAS CANCHAS DEPORTIVAS

RESUMEN

El propósito fue discutir cómo la ausencia de percepción de disparos en las canchas deportivas puede aumentar la probabilidad hacer víctimas en las escuelas. Se realizó una revisión narrativa de investigaciones y artículos periodísticos bajo el tema 'bala perdida' y 'cancha deportiva'. Se indicó que las personas no escuchan los disparos. Sugerimos una solución de bajo costo para mitigar la ocurrencia de víctimas en la cancha deportiva que se puede difundir a escuelas que la necesiten.

PALABRAS CLAVES: *exposición a la violencia; educación física; escuela.*

REFERÊNCIAS

BENEDITO, L. Estudante é morta... **O Dia**, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2017-03-30/estudante-e-morta-dentro-de-escola-em-acari.html>. Acesso em: 12 maio 2021.

BUTLER, J. **Quadros de guerra**: quando a vida é passível de luto? 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CASARIN S.T. *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and health**, v.10, n.5, e20104031, 2020

ESTADO DE MINAS. Família de menina... **Estado de Minas**, 1º abr. 2017. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2017/04/01/interna_nacional,858954/familia-de-menina-morta-no-rio-de-janeiro-questiona-bala-perdida.shtml. Acesso em: 26 mai. 2021.

FOGO CRUZADO. Quase metade das escolas... **Fogo Cruzado**, 18 abr. 2018. Disponível em: <http://fogocruzado.org.br/quase-metade-das-escolas-e-creches-publicas-do-rio-tiveram-tiroteios-disparos-de-arma-no-entorno/>. Acesso em: 16 mai. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LISBOA, V. Jovem morta em escola... **Agência Brasil**, 31 mar. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/jovem-morta-em-escola-do-rio-sonhava-em-ser-atleta>. Acesso em: 12 maio 2021.

REDES DA MARÉ. **Direito à segurança pública 2019 (Boletim)**. Rio de Janeiro: Redes de Desenvolvimento da Maré, 2019. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/BoletimSegPublica_2019.pdf. Acesso em: 12 maio 2021.

SANTOS, L. C.; SILVA, C. A. F. Consequências da violência armada carioca para as aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26036, p. 1-14, 2020.

SANTOS, L. C. **Entre as culturas do corpo, da escola e do conflito**: diálogos da educação física em uma escola conflagrada. 2015. 147 p. Dissertação (Mestrado) – Curso Ciências da Atividade Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, UNIVERSO, Niterói, 2015.

WILLADINO, R. *et al.* **Perspectivas para a prevenção das violências contra crianças, adolescentes e jovens da Maré na pandemia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2021.

ZALUAR, A. **Pesquisa domiciliar de vitimização na cidade do Rio de Janeiro – 2005-2006**. Rio de Janeiro: Nupevi/IMS/UERJ, 2006.

ZALUAR, A. Os medos na política de segurança pública. **Estudos avançados**, v. 33, n. 96, p. 7-22, 2019.